

PARA FALAR E ESCREVER MELHOR O PORTUGUÊS*

Lygia Corrêa Dias de Moraes **

O novo livro de Adriano da Gama Kury, autor de outras excelentes obras, duas delas básicas - a *Pequena gramática* (para a explicação da Nova Nomenclatura Gramatical), de 1959, muitas vezes reeditada e hoje lamentavelmente esgotada, e as *Lições de análise sintática*, de 1961, igualmente reeditada com modificações, e, em 1985, publicadas como *Novas lições de análise sintática* - destina-se a um público amplo, os usuários da língua desejosos de melhorar seu desempenho, quer oral, quer escrito. Caracteriza-se, pois, como trabalho sistemático de elucidação de normas pouco claras, senão contraditórias, e de pontos geralmente duvidosos para todos.

A própria necessidade de atingir um público não especializado dá-lhe um caráter leve de obra de divulgação, em que pesem o rigor e a exatidão das informações. Com esse caráter se coaduna bem o estilo do autor, que logo declara a intenção de levar o leitor a aprender sem sofrimento e com agrado.

Mostrando inicialmente as possibilidades de variação lingüística no tempo, no espaço geográfico e no espaço social, tanto na modalidade falada quanto na escrita, o autor procura incutir no leitor a consciência de que ao inflexível certo x errado dos manuais de gramática deve-se substituir o adequado x inadequado da relatividade da norma.

A partir daí, focalizando sobretudo a norma culta da língua escrita atual, oferece-nos um pequeno compêndio das grandes e angustiantes dúvidas que afligem os usuários.

E assim vai percorrendo a gramática. Começa na ortografia, com maior espaço para o hífen, cujo uso sistematiza com clareza, ainda que não lhe seja dado solucionar as contradições entre a regra e as formas que constam nos vocábulos ortográficos. Passa pela prosódia e chega à pontuação, que explica com base na entoação, associada à organização sintática da frase.

Fazendo o estudo morfossintático do verbo, destaca matéria nem sempre bem estudada, a sintaxe de tempos e modos.

Em seguida, deixando bem claro o conceito de regência em sentido amplo (ou subordinação) como mecanismo sintático de estruturação da frase, faz o estudo normativo de colocação, regência em sentido estrito e concordância. E aqui suscita uma indagação: atribuir, como o faz o autor, ao uso genérico do masculino e à predominância do masculino na concordância o sentido de manifestação de machismo será recurso didático ou tributo à atualidade do tema? Afinal, todos os substantivos têm gênero, masculino e feminino, independentemente de se referirem a seres sexuados.

Noções de história da língua propiciam uma visão do léxico português, em sua formação e renovação.

Passando ao campo da estilística, faz com clareza a oposição entre linguagem poética e linguagem informativa, expõe os recursos da linguagem figurada e chega ao tópico final: adequação vocabular. Apresenta então uma utilíssima lista de palavras e locuções que, de tão usadas, se esvaziaram de significação e valor estilístico. Para felicidade do usuário, vem ao lado de cada uma a indicação de outras formas, mais exatas e mais ricas.

A clareza, a riqueza de informações e rigor desta obra lhe garantirão, sem dúvida, sucesso e longa vida, não só entre o público em geral, como também entre os professores, aos quais proporcionará excelente apoio nas atividades didáticas.

* KURY, Adriano da Gama. *Para falar e escrever melhor o português*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1989.

** Professora de Língua Portuguesa da USP.